

Avaliação escolar: a perspectiva dos pais

Lucas Antunes Machado
Bolsista de Iniciação Científica CNPq/FAPERGS
luucas.antunes@gmail.com

Orientadora: Dra. Adriana Wagner
Co-orientadoras: Doutoranda Lisiane Alvim Saraiva
Mestranda Angélica Paula Neumann

introdução

A relação família-escola possui grande importância para o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes (Villa, 2003; Dessen e Polonia, 2007). Uma boa relação entre ambas previne problemas de comportamento, faltas, abandono escolar, e contribui para um bom processo de aprendizagem (Cavalcante, 1998; Polonia e Dessen, 2005).

O desentendimento entre família e escola decorre, muitas vezes, da falta de contato, informação e diálogo entre elas (Bhering e Siraj-Blatchford, 1999).

A literatura aponta que a escola se comunica com as famílias através de circulares e mensagens (Vila, 2003; Villas-Boas, n.d) e espera que os pais participem da educação de seus filhos frequentando reuniões de pais, acompanhando deveres de casa e atendendo às solicitações dos professores (Carvalho, 2004).

Os pais desejam, por sua vez, conhecer o dia a dia da escola e da sala de aula (Ditrano e Silverstein, 2006), interessando-se mais pelos aspectos referentes aos resultados escolares, expressos nas avaliações atribuídas pelos professores (Carvalho, 2004).

objetivo

Investigar a percepção que os pais têm sobre a relação que estabelecem com a escola no que tange à avaliação de seus filhos.

método

- ✓ **Participantes:** Sete mães (36-49a), com filhos cursando o ensino fundamental em escolas públicas e privadas de Porto Alegre.
- ✓ **Instrumentos e Procedimentos:** Grupo Focal, realizado a partir de roteiro pré-definido, focado na relação família-escola. As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- ✓ **Análise dos Dados:** Os dados foram transcritos e realizou-se Análise de Conteúdo (Olabuenaga, 1999), originando três categorias: *Avaliação Prospectiva*, *Comunicação* e *Mercantilização da Educação*.

resultados

Avaliação Prospectiva

Diz respeito à percepção de algumas mães de que as habilidades e conteúdos aprendidos por seus filhos não são valorizados, e de que os critérios avaliativos enfatizam, sobretudo, aquilo que falta ao aluno aprender, e que será necessário para o ano seguinte.

“Sempre tem esta preocupação com o ano seguinte e a avaliação é muito reflexo disso... Não se valoriza o aqui e agora dos alunos”.

Comunicação

Essa categoria trata da insatisfação das participantes quanto à não disponibilidade da escola para conversar sobre a avaliação de seus filhos. A falta de acesso aos professores das diferentes disciplinas é um fator que incomoda as mães, pois a comunicação com os mesmos fica impedida, ocorrendo apenas através do regente da turma.

“Mas quando eu quero falar com a professora de matemática não adianta eu dizer as coisas para a professora de artes, que é a regente. Ela mesma chega a te dizer, ‘é, comigo ele não é assim’”.

Mercantilização da Educação

Refere-se à percepção das participantes de que os critérios de avaliação empregados pela escola contemplam mais as necessidades de aprovação e boa classificação da escola em exames como o ENEM, por exemplo, do que propriamente os aspectos individuais e emocionais de desenvolvimento de seus filhos.

“Tu vai lá e diz ‘bom, eu acho que tem que ser mais leve’, e o que tu ouve é o seguinte ‘não, eles tem que se acostumar, eles vão fazer ENEM’”.

conclusões

Conclui-se que existe uma discrepância entre as expectativas dos pais e o que a escola efetivamente oferece aos mesmos no que tange à avaliação escolar de seus filhos.

Os processos avaliativos se constituem como pontos de divergências na relação família-escola, dificultando a concretização de relações estreitas entre essas instituições.

Os pais se interessam não apenas pelas notas, mas por avaliações que levem em consideração o bem-estar de seus filhos, o desenvolvimento deles como um todo, a consideração pelas especificidades e conquistas de cada um dentro de suas possibilidades, etc.

referências

- Bhering, E. & Siraj-Blatchford, I. (1999). A relação escola-pais: Um modelo de trocas e colaboração. *Cadernos de Pesquisa*, (106), 191-216.
- Carvalho, M. E. P. (2004). Modos de educação, gênero e relações escola-família. *Cadernos de Psicologia*, 34 (121), 41-58.
- Calvalcante, R. S. C. (1998). Colaboração entre pais e escola: Educação abrangente. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2 (2), 153-160.
- Ditrano, C. J. & Silverstein, L. B. (2006). Listening to parent's voices: Participatory action research in the schools. *Professional Psychology: Research and Practice*, 37 (4), 359-366.
- Dessen, M. A. & Polonia, A. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Pandéia*, 17 (36), 21-32.
- Polonia, A. C. & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9 (2), 303-312.
- Olabuenaga, J. I. R. (1999). Metodologia de la investigación cualitativa. Bilbao: Universidad de Deusto.
- Villas-Boas, M. A. (n.d). A relação escola-família-comunidade inserida na problemática da formação de professores.
- Vila, I. (2003). Família y escuela: Dos contextos y un solo niño. In.: Alfonso, C.; Amat, R.; D'angelo, E.; et al. (2003). *La participación de los padres y madres en la escuela*. (pp. 27-38). Barcelona: Editorial GRAÓ.



Grupo de Pesquisa
Dinâmica das
Relações Familiares

